

A Linguística de *corpus* como ferramenta para identificar o estilo do tradutor: peculiaridade, autoria e formação de tradutores

The Corpus Linguistics as a Tool for Finding the Translator's Style: Peculiarity, Authorship and Translation Instruction

Francine de Souza Andrade¹

Resumo: A pesquisa relatada neste artigo está inserida na subárea dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC), em particular os estudos de Estilo em tradução. Para isto, foi escolhido um *corpus* composto por um texto original ou fonte, e duas traduções. O objetivo da pesquisa é verificar se o resultado encontrado por Saldanha (2005) a partir do estudo do uso do itálico como traço de estilo dos tradutores ingleses seria o mesmo para tradutores brasileiros. Comprovada a teoria, este trabalho contribui para os estudos de estilo realizados com a metodologia dos ETBC, com resultados da descrição de itálicos em um *corpus* paralelo inglês/português brasileiro que permitem indicar que os tradutores fazem escolhas motivadas e têm estilo. Identificadas as peculiaridades de cada tradutor, a pesquisa revela-se com potencial para contribuir com a atribuição de autoria ao tradutor, pois, sendo uma marca tipográfica utilizada conforme as convenções linguísticas das línguas, o acréscimo e a omissão do itálico confirmariam a motivação/escolha do tradutor, revelando seu estilo. Isto reforça papel do tradutor como presença discursiva no texto, o que poderia trazer novas contribuições para a formação de tradutores.

Palavras-chave: ETBC; estilo do tradutor; itálico.

Abstract: The research reported in this article is inserted in the sub-area of the Corpus-Based Translation Studies (CBTS), in particular the studies of Style in translation. For this, it was chosen a corpus composed of an original text or source, and two translations. The objective of the research is to verify if the result found by Saldanha (2005) from the study of the use of the italic as English translators' style trait, would be the same for Brazilian translators. Proven the theory, this work contributed for the carried through studies of style with the CBTS methodology, with results of the description of italics in an English corpus parallel/Portuguese Brazilian that allow to indicate that the translators make motivated choices and have style. Identified the peculiarities of each translator, the research shows with

¹ Bacharel em Letras Inglês, Estudos da Tradução, aluna da Faculdade de Letras em continuidade de estudos. E-mail: francine.fsa@gmail.com. Pesquisa feita sob a orientação da prof.^a Dr.^a Célia Magalhães, no âmbito do grupo ESTRA (*Corpus* de Estilo da Tradução) parte integrante do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução). Foi submetido como Trabalho de Conclusão de Curso em 2014/1. Agências de fomento do grupo: CNPq e FAPEMIG.

potential to contribute with the attribution of authorship the translator, therefore, being one it marks typographical used as the linguistic conventions of the languages, the addition and the omission of the italic one would confirm the motivation/choice of the translator, revealing his style. This would confirm the role of the translator as a discursive presence in the text, which could bring new contributions for the training of translators.

Keywords: CBTS; translator's style; italic.

Introdução

O presente artigo relata uma das diversas investigações feitas no âmbito do grupo ESTRA (*Corpus* de Estilo da Tradução) da Faculdade de Letras da UFMG, a partir de um *subcorpus* nomeado HOD, iniciais do título do livro *Heart of Darkness*. São objetivos gerais deste estudo: (i) Estudar o itálico como traço do estilo de duas traduções da obra *Heart of Darkness* para o português brasileiro; (ii). Identificar o estilo como atributo pessoal dos tradutores. São objetivos específicos deste estudo: (i) Investigar a conservação de itálico nas traduções; (ii) Investigar os acréscimos e omissões de itálico nas traduções.

O texto fonte HOD (original *Heart of Darkness*) apresenta apenas 14 ocorrências de itálico, por isso a investigação da conservação, omissão e acréscimo de itálicos permite a identificação da motivação/escolha do tradutor com mais precisão. É possível a análise de cada conservação, omissão e acréscimo, uma por uma. O fato do livro original ter sido traduzido por onze tradutores brasileiros e quatro tradutores portugueses também faz com que este *subcorpus* seja consistente o bastante para provar que cada tradutor faz suas escolhas de forma peculiar, o que justifica a possibilidade de autoria dos tradutores.

O estudo da estilística tradutória permite determinar padrões da escolha dos tradutores, e, assim, identificar o estilo e/ou autoria do tradutor. A investigação com o *subcorpus* HOD confirma a motivação/escolha peculiar de cada tradutor, sendo uma pesquisa potencialmente útil para justificar a existência da autoria tradutória, fazendo do tradutor não apenas um instrumento linguístico, mas uma presença efetiva no texto. A confirmação da presença do tradutor nos seus trabalhos poderia trazer o reconhecimento e a regulamentação da profissão, e oferecer parâmetros para a formação de novos tradutores.

1 Pressupostos teóricos

Baker (2000), um dos trabalhos pioneiros em aproximar, na prática, a Linguística de Corpus e os Estudos da tradução, argumenta a favor da metodologia de corpus para o estudo do estilo do tradutor, que para ela pode indicar a “impressão digital” do tradutor, a sua marca, no texto traduzido. Tal metodologia consiste na comparação de textos traduzidos de diferentes tradutores (*corpora* comparáveis monolíngues).

Malmkjaer (2003 e 2004) defende a metodologia da “estilística tradutória”, interessada no estilo do texto traduzido, o qual deve ser estudado em relação ao texto fonte para explicar porque a tradução tem uma forma particular que vem a ter um significado também particular. Saldanha (2005, 2011a), por sua vez, sugere a combinação das duas vertentes, refinando a definição do estilo do tradutor.

Saldanha (2011a) aponta pelo menos três razões para o desenvolvimento de uma teoria coerente para o estilo do tradutor. Em primeiro lugar, afirma que os pesquisadores de normas e regularidades linguísticas na tradução percebem que tanto a frequência quanto a infrequência de ocorrências normativas acontecem com certo padrão no *corpus*, isso sem levar em consideração as diferenças individuais dos tradutores, o que corroboraria pressupostos da Estilística forense. Baker (2000, p. 246) define a Estilística forense como um campo de estudos que tem como foco os hábitos linguísticos sutis, que acontecem na maioria das vezes fora do controle da consciência do escritor e que o leitor capta subliminarmente. Em segundo lugar, a teoria sobre o estilo do texto traduzido, citada por Saldanha a partir da concepção de “ideologia da tradução” de Munday (2008) e Malmkjaer (2003), poderia ser um trabalho complementar. Em terceiro lugar, Saldanha (2011a) diz que esse trabalho complementar pode contribuir ou desafiar o que já foi feito pela Estilística Forense, principalmente nos estudos de atribuição de autoria, levando em consideração a existência do elemento inconsciente no estilo (BAKER, 2000; SALDANHA, 2011a, p. 26).

Saldanha (2005) pesquisou o uso da tipografia itálico nas traduções de dois tradutores ingleses. Assim, foi possível investigar o comportamento tradutório de cada um dos tradutores e identificar seus estilos. A escolha deste elemento se deu porque as línguas pesquisadas, o inglês, o português e o espanhol, adotam convenções linguísticas distintas para o uso do

itálico. Desta maneira, ela categorizou os itálicos pelo uso: *distinção*, quando o itálico é usado para marcar nomes próprios, de embarcações, de livros, etc.; *diferenciação*, quando o itálico é usado para marcar uma expressão em língua estrangeira ou a fala de um personagem; e *ênfase*, quando o itálico marca uma intensidade prosódica da fala. Utilizando um *corpus* e um *software* para o mapeamento destas marcas tipográficas, foi possível verificar a categoria do itálico no texto fonte e se o tradutor conservou o itálico na mesma categoria, independente da convenção linguística da língua de chegada, ou se acrescentou ou omitiu os itálicos do texto original.

Souza-Andrade (2014) reproduziu parte da pesquisa de Saldanha (2005), utilizando um *corpus* menor, com menos ocorrências da marca tipográfica itálico para um estudo pontual do uso do itálico como traço do estilo. Para isto, foram selecionados dois tradutores brasileiros. A mesma pesquisa também comparou parcialmente o estilo dos tradutores estudados por Araújo e Castro (2012), sem, contudo, aprofundar o estudo destes tradutores, que são portugueses. A pesquisa de Araújo e Castro está direcionada para o estilo do texto traduzido, enquanto a de Souza-Andrade tem como objeto de estudo o estilo do tradutor.

2 Metodologia

O *corpus* escolhido para a pesquisa foi o seguinte:

Quadro 1 - Títulos do *corpus* escolhido para a pesquisa

Obra	Autor/Tradutor	Editora	1ª publicação	Ano da edição consultada
<i>Heart of Darkness</i>	Joseph Conrad	Penguin Books	1902	1994
<i>O coração das Trevas</i>	Regina R. Junqueira	Itatiaia Ltda.	-	1984
<i>O coração das Trevas</i>	Marcos Santarrita	Brasiliense	-	1984

O procedimento de preparação do *corpus* consistiu na digitalização dos textos para a manipulação em ambiente virtual. No caso desta pesquisa, foram gerados três arquivos de

cada texto após a digitalização: um documento do *Word* não manipulado, um “documento do *Word*” manipulado e um arquivo de texto (formato *txt*), e foram nomeados conforme os critérios de nomeação de arquivos do grupo ESTRÁ, que no caso, utiliza a sigla do nome da obra HOD (*Heart of Darkness*) seguido do sobrenome do autor e/ou tradutor.

O documento do *Word* a ser manipulado foi conferido e corrigido manualmente, pois devido à digitalização dos textos, surgiram alguns erros gráficos durante a conversão do arquivo obtido na digitalização, no caso, do *pdf* (Formato de arquivo: *Portable document format*) para o documento em *Word*. Após a correção dos textos, estes receberam um cabeçalho padronizado, desenvolvido conforme o cabeçalho proposto por Baker (2000). Para a presente pesquisa, o elemento tipográfico escolhido para a análise foi sinalizado inserindo-se uma etiqueta com a palavra “itálico” entre parênteses angulares antes e depois da extensão de texto em itálico (exemplo: <itálico>ele</itálico>). Esse procedimento é importante para a localização dos trechos em itálico com o *concordanciador*, isto é, a ferramenta *Concord*, utilizada para obter concordâncias ou listagens de concordâncias de uma palavra específica, lista de colocados e listas de agrupamentos lexicais (*clusters*). Para utilizar esta ferramenta é preciso converter o texto em formato *txt*.

Os procedimentos de análise foram guiados por duas perguntas de pesquisa, elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa e detalhadas a seguir: (a) Houve conservação de itálicos nas traduções? Em que casos e por qual razão? (b) Há acréscimos e omissões de itálicos nas traduções? Em que casos e por qual razão?

Os procedimentos de análise são descritos a seguir:

- (a) Levantamento de dados, utilizando-se as ferramentas *lista de palavras e concordanciador*, do *software* WordSmith Tools 6.0;
- (b) Emprego dos arquivos do texto fonte e textos traduzidos em formato *txt*, para obter a lista de palavras com a ferramenta *lista de palavras*, por meio da qual pôde-se observar a ordem de frequência das palavras e os dados estatísticos do *corpus*. Em seguida, com o *concordanciador*, pôde-se verificar as ocorrências dos itálicos nos textos, usando-se “itálico” como nóculo de busca.
- (c) Elaboração de tabelas e quadros, com as linhas de concordância obtidas com o nóculo “itálico” por meio do *concordanciador*, utilizando-se o *Microsoft® Excel*. Este *software* permite salvar as linhas de concordância em planilha do *Microsoft® Excel*.
- (d) Mapeamento dos itálicos do *corpus* e elaboração de categorias de itálico.

As linhas de concordância foram posteriormente ampliadas e alinhadas utilizando-se o *Microsoft® Word*. Os itálicos foram, então, contabilizados e categorizados. Nesta pesquisa, as ocorrências foram classificadas de acordo com as escolhas dos tradutores por sua conservação, omissão ou acréscimo. Após esta classificação, os itálicos foram classificados de acordo com as três categorias, a *diferenciação*, a *distinção* e a *ênfase*, conforme Saldanha (2005 e 2011a).

3 Análise dos dados

Os dados gerados pelo *WordSmith Tools 6.0*, a partir dos itálicos do *corpus*, organizados em tabelas e quadros, foram analisados levando-se em conta as escolhas dos tradutores nos textos traduzidos em relação às escolhas do texto fonte. Foram observadas as convenções linguísticas das línguas envolvidas e as prováveis motivações dos tradutores para conservar, omitir ou acrescentar itálicos.

3.1 Análise quantitativa

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados quantitativos gerais do *corpus*, após aplicação da ferramenta lista de palavras do *WordSmith Tools 6.0*.

Tabela 1 - Dados gerais do <i>corpus</i> utilizado	
Total de itens	119.433
HOD_Conrad	39.058
HOD_Junqueira	41.821
HOD_Santarrita	38.554

A Tabela 1, acima, mostra que HOD_Junqueira usa um número maior de itens que o texto fonte; mostra, ainda, que HOD_Santarrita usa um número menor de itens que o texto fonte. Esse dado gera a expectativa de que haverá em HOD_Santarrita um uso, se não aproximado do texto fonte de palavras italicizadas, ainda menor. Ao contrário, espera-se que

HOD_Junqueira use um número maior de palavras italicizadas pelo nível de repetição do seu texto.

A Tabela 2, a seguir, apresenta dados quantitativos do uso de itálicos nos textos do *corpus*, classificados quanto à conservação, omissão e acréscimo nos textos traduzidos (TTs), após aplicação do *concordanciador* para busca das etiquetas de <itálico> nos textos.

Tabela 2 - Itálicos conservados, omitidos e acrescentados no *corpus*

ITÁLICOS	HOD_ Junqueira		HOD_ Santarrita		HOD_ Conrad
Conservados	11	68,75%	13	68,42%	-
Omitidos	-3	18,75%	-1	5,26%	-
Acrescentados	5	31,25%	6	31,58%	-
TOTAL	16	100%	19	100%	14

A Tabela 2 mostra os números absolutos e porcentagens das categorias conservadas, omitidas e acrescentadas nos TTs, apresentando uma contabilização geral dos itálicos usados nos TTs, incluindo a repetição de palavras italicizadas. A Tabela 2 mostra, ainda, que em HOD_Junqueira há dois itálicos a mais, enquanto em HOD_Santarrita há cinco itálicos a mais que em HOD_Conrad. Mostra, ainda, que HOD_Junqueira omite três enquanto HOD_Santarrita omite apenas um dos itálicos do TEXTO FONTE. Esses números não confirmam a expectativa dos números gerais, de um uso de itálicos em HOD_Santarrita mais próximo daquele em HOD_Conrad. A Tabela 3, a seguir, apresenta, em números absolutos e percentuais, a relação de palavras italicizadas e itens totais dos textos do *corpus*:

Tabela 3 - Número de itálicos do *corpus* conforme categorização

Categorias de itálicos	HOD_ Junqueira		HOD_ Santarrita		TEXTO FONTE_ Conrad	
		%		%		%
Diferenciação	5	31,25	9	47,36	5	35,71
Distinção	9	56,25	6	31,57	4	28,57
Ênfase	2	12,5	4	21,05	5	35,71

A Tabela 3, acima, mostra que o HOD_Junqueira confirma a teoria de Saldanha (2005) de que os itálicos de ênfase são mais utilizados em originais na língua inglesa, no caso o texto fonte HOD_Conrad, pois o texto fonte tem um total de 14 itálicos, competindo os de ênfase com aqueles de diferenciação, cinco ocorrências no total. O uso de itálicos de distinção (nomes de navios, trens, embarcações, aviões, etc.) é maior em português, provavelmente, pelo nível de repetição nos TTs. No texto fonte são quatro ocorrências de distinção enquanto são nove e seis nos TTs, respectivamente. São cinco e nove ocorrências de itálicos de diferenciação em HOD_Junqueira e HOD_Santarrita, o que permite prever que este último acrescentou itálicos desta categoria, uma vez que o texto fonte apresentou número de ocorrência desses itálicos igual ao número encontrado em HOD_Junqueira, ou seja, cinco.

3.2 Análise qualitativa

Alguns itálicos são usados de forma semelhante no texto fonte e nos TTs, por exemplo, os itálicos de diferenciação e distinção que são os casos conservados nos TTs. A categoria *distinção* é de nomes próprios, nomes de embarcações, título de livro. Há três exemplos de itálico por diferenciação de palavras estrangeiras no TEXTO FONTE, os exemplos das expressões “*Bon Voyage*” em francês e da palavra latina “*Ave!*” e da expressão em latim “*Morturi te salutant.*”, também italicizados nos TTs. O Quadro 2, a seguir, ilustra escolhas semelhantes no uso de itálicos nos dois TTs:

Quadro 2 - Comparação dos itálicos conservados no texto fonte e TTs

TEXTO FONTE_Conrad	HOD_Junqueira	HOD_Santarrita
<i>Nellie</i> (p. 5) [Distinção]	<i>Nellie</i> (p. 9) [Distinção]	<i>Nellie</i> (p.11) [Distinção]
<i>Golden Hind</i> (p.7) [Distinção]	<i>Golden Hind</i> (p.10) [Distinção]	<i>Golden Hind</i> (p.13) [Distinção]
<i>Erebus</i> [Distinção] and <i>Terror</i> (p.7) [Distinção]	<i>Erebus</i> [Distinção] e o <i>Terror</i> [Distinção] (p.10)	<i>Erebus</i> [Distinção]e o <i>Terror</i> [Distinção] (p.13)
<i>Bon voyage</i> (p.15)[Diferenciação]	<i>Bon Voyage</i> (p.17) [Diferenciação]	<i>Bon Voyage</i> (p. 21) [Diferenciação]
<i>Ave!</i> [Diferenciação] (...) <i>Morituri te salutant.</i> (p.16)[Diferenciação]	<i>Ave!</i> [Diferenciação] (...) <i>Morituri te salutant.</i> (p.18)[Diferenciação]	<i>Ave!</i> [Diferenciação] (...) <i>Morituri te salutant.</i> [Diferenciação] (p.22)
Its title was, <i>An Inquiry Into Some Points of Seamanship</i> , by a man Tower, Towson (...) (p.54) [Distinção]	Seu título era <i>Uma Investigação Sobre Alguns Pontos da Arte da Navegação</i> , e o autor um tal de Tower, Towson (...) (p.53) [Distinção]	Intitulava-se: <i>Investigação sobre Alguns Pontos do Ofício de Marinheiro</i> , de um certo Compuser, Towson (...) (p. 62) [Distinção]

Em HOD_Junqueira, há a conservação da palavra em francês “Adieu” sem itálico, italicizando apenas a expressão em inglês utilizada pelo personagem francês “Good Bye”, para destacar o uso da expressão por um francês e assim diferenciando-a na narrativa traduzida em português. Pode-se observar também que este texto traduzido apresenta o acréscimo de um itálico de diferenciação, no caso da palavra composta francesa ‘papier-marché’. Além disto, houve um caso peculiar do HOD_Junqueira, em que a escolha tradutória foi manter o pronome de tratamento em francês, utilizando-o no singular, sem acrescentar itálico de diferenciação. Nesse caso, o endereçamento mais geral e impessoal a todos os “Messieurs” transforma-se em endereçamento pessoal ao francês retratado na narrativa. Veja-se no quadro a seguir:

Quadro 3 - Comparação dos itálicos acrescentados por diferentes motivos

TEXTO FONTE_Conrad	HOD_Junqueira	HOD_Santarrita
Adieu. How do you English say, eh? Good-bye. Ah! Good-bye. Adieu. In the tropics one must before everything keep calm.” He lifted a warning forefinger. ... “ <i>Du calme, du calme. Adieu.</i> ”	Adieu. Como é mesmo que se diz na Inglaterra? Ah! <i>Good-bye.</i> Adieu. Nos trópicos a pessoa deve conservar a calma acima de tudo.’ Ergueu um dedo em sinal de advertência ... ‘ <i>Du calme, du calme. Adieu.</i>	<i>Adieu.</i> Como dizem vocês ingleses, hem? <i>Good-bye.</i> Ah! <i>Good-bye. Adieu.</i> Nos trópicos, a gente deve antes de tudo manter a calma.... -- Ergueu o dedo em advertência. -- <i>Du calme, du calme. Adieu.</i>
I let him run on, this papier-maché Mephistopheles, (...) (p. 37)	Deixei aquele Mefistófeles de <i>papier-maché</i> tagarelar à vontade. (p. 36)	"Deixei-o prosseguir, aquele Mefistófeles de <i>papier-maché</i> (...)
“I have a little theory which you Messieurs who got out there must help me to prove.” (p. 17)	‘Tenho uma teoria que os que vão para lá, como <u>Monsieur</u> , poderão me ajudar a provar.’ (p.19)	Eu tenho uma teoriuzinha que os <i>Messieurs</i> que vão para lá devem me ajudar a provar. (p. 23)

No quadro acima, os acréscimos de itálicos nos textos traduzidos foram identificados por motivos diferentes, isso porque Junqueira italiciza as palavras com a intenção de distinguir a fala de um personagem. Assim a categoria da expressão italicizada “*Du calme, du calme. Adieu.*”, que no texto fonte é diferenciação e que é conservada em HOD_Santarrita para diferenciar, ou seja, marcar uma palavra estrangeira, em HOD_Junqueira passa a ser distinção, pois mostra a distinção da fala do personagem francês.

A análise dos acréscimos mostrou a tendência de Junqueira de fazer distinções nas falas dos personagens utilizando o itálico, e a de Santarrita de marcar estrangeirismos com itálicos. Nas omissões, pode-se apontar Junqueira com características de domesticação da língua fonte, omitindo os casos de ênfase do texto original, e Santarrita com tendência a aceitar e manter os itálicos de ênfase, utilizados na língua inglesa como convenção linguística para marcar o foco da informação da linguagem oral na escrita, segundo Saldanha (2011c). Os quadros a seguir mostram o diferencial de cada tradutor:

Quadro 4 - Diferencial Junqueira

TEXTO FONTE_Conrad	Categoria	HOD_Junqueira	Categoria
"he bothered me enough when he was here. 'Each station should be like a beacon on the road towards better things, a centre for trade of course, but also for humanizing, improving, instructing.' Conceive you – that ass!	Não italicizado	'Ele me aborreceu bastante quando estava aqui. " <i>Cada posto deverá ser como um farol de iluminar o caminho que levará a uma vida melhor – um centro de comércio, naturalmente, mas também de humanização, de progresso, de educação</i> ". Imagine só!... Que imbecil! (44-45) [Distinção e distância]	Distinção e distância

Quadro 5 - Diferencial Santarrita

TEXTO FONTE	Categoria	HOD_Santarrita	Categoria
"interesting for science to watch the mental changes of individuals, on the spot, but..."(p.17)	Nãoitalicizado	interessante para a ciência observar as mudanças mentais dos indivíduos, <i>in loco</i> , mas....(p. 23) (Tb na p. 36)	Diferenciação

3.3 Comparação com os dados de Araújo e Castro (2012)

Em comparação à pesquisa de Araújo e Castro (2012), que analisou o uso de itálicos nas traduções de Brito e Cunha e Rodrigues, ambas para o português europeu (PE), faz-se necessário observar a quantificação dos itálicos conservados, omitidos e acrescentados entre os TTs em PE e os TTs em português brasileiro (PB), objeto de estudo desta pesquisa.

A realização desta comparação na presente pesquisa foi feita para confirmar a existência do estilo do tradutor, uma vez que é possível identificá-lo mesmo em um estudo que partiu da análise do estilo do texto traduzido, como foi o caso da pesquisa de Araújo e Castro (2012).

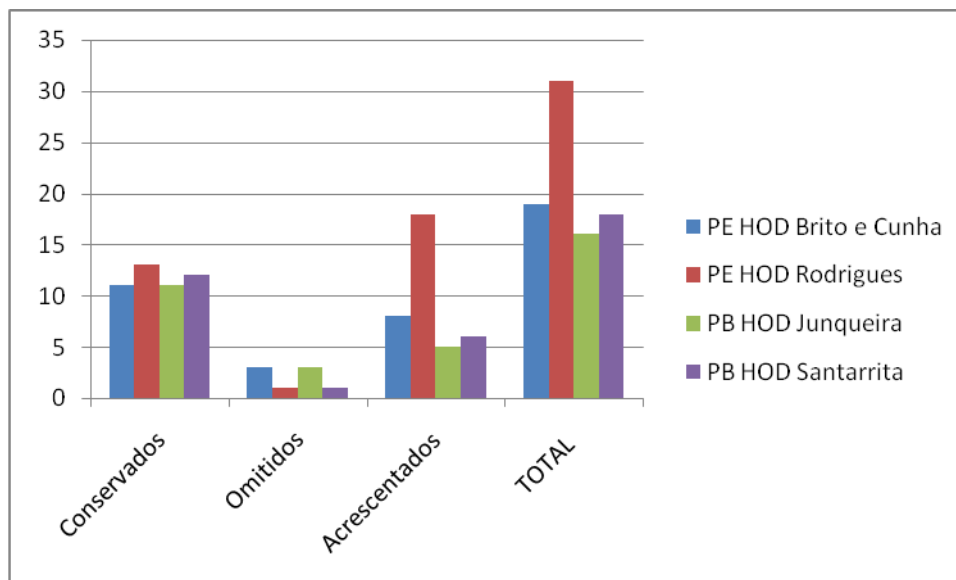


Figura 1 - Comparação das ocorrências de itálicos conservados, omitidos e acrescentados

Observando-se a Figura 1, acima, pode-se afirmar que HOD_Rodrigues, tradução para o PE, destaca-se dos demais TTs em todas as categorias analisadas, inclusive de HOD_Brito e Cunha, também tradução para o PE. Pode-se, ainda, afirmar que este último assemelha-se mais a HOD_Junqueira e HOD_Santarrita, que se apresentam, em termos quantitativos, muito próximos em relação ao uso das categorias analisadas.

O estudo de Araújo e Castro (2012) apresentou o acréscimo de itálicos no PE em duas referências culturais (estrangeirismos e diferenciação, nos termos de Saldanha (2005)) que são usadas três vezes no texto fonte e que nos TTs podem ter sido repetidas como forma de explicitação. Nos TTs do PB tais estrangeirismos não foram italicizados.

Os acréscimos de itálico ocorridos no PE, principalmente em HOD_Rodrigues, podem indicar que as variantes da mesma língua, no caso, o português, podem apresentar convenções diferentes para os textos traduzidos. O que os tradutores fizeram, um em maior grau que o outro, foi usar mais itálicos de diferenciação, que foram repetidos ao longo do texto para chamar a atenção de seus leitores para objetos ou palavras de cultura inglesa da época. Isto não exclui o fato de que há a “impressão digital” do tradutor.

Feita a comparação dos resultados obtidos neste trabalho com aqueles obtidos por Araújo e Castro (2012), obteve-se mais um indício do estilo do tradutor, pois os tradutores

portugueses Brito e Cunha e Rodrigues, analisados em Araújo e Castro (2012), apresentam escolhas diferentes em seus TTs.

4 Discussão dos resultados

Ao retomar as perguntas da pesquisa, esta seção destina-se a discutir os resultados obtidos. Em relação à primeira questão: “Houve conservação de itálicos nas traduções? Em que casos e por qual razão?”, pode-se afirmar, observando os TTs, que ambos conservaram itálicos do TEXTO FONTE. Os casos de conservação estão ligados às categorias distinção e diferenciação do itálico e coincidem com as convenções linguísticas das línguas envolvidas. Tanto o inglês quanto o português fazem uso do itálico para distinguir nomes próprios, seja de embarcações, seja de títulos de livros, e para diferenciar uma palavra ou expressão estrangeira. O Quadro 9, analisado anteriormente, apresenta todos os casos de conservação dos TTs, nos quais ambos os tradutores optaram por manter os itálicos. Esta escolha comum aos tradutores deve-se às regras e convenções linguísticas, não indicando, portanto, o estilo de cada TT.

Há acréscimos e omissões de itálicos nas traduções? Em que casos e por qual razão? As análises apresentadas sobre os acréscimos e sobre as omissões dos itálicos, ao contrário da conservação, indicam que podem ser indício do estilo do tradutor. Cada um dos tradutores opta por escolhas diferentes, em casos que demandam decisões provavelmente direcionadas para o leitor. Os acréscimos no HOD_Junqueira demonstram que a tradutora tende a fazer diferenciações de falas de personagens, por exemplo, quando a colocação em inglês “Good Bye”, utilizada por um personagem francês, foi italicizada para destacar o seu uso por um francês e, assim, diferenciá-la na narrativa do TT em PB. Outro exemplo refere-se à apresentação da fala de um personagem italicizada, que pode ter duas funções simultâneas, distinguir a fala do personagem e distanciar da fala do narrador, demonstrando discordância e ironia. As omissões feitas em HOD_Junqueira, três ao todo, são todas da categoria ênfase, demonstrando também a tendência de domesticar o texto fonte, pois a tradutora, conforme apresentado no Quadro 13, parece conservar duas ocorrências dos itálicos da categoria ênfase

em casos que o leitor poderia pressupor a ênfase. Em casos que o uso do itálico poderia conflitar com aquele da cultura de chegada, ela optou por enfatizar de maneira diferente, por repetição ou por omissão total do sintagma.

No HOD_Santarrita, pode-se observar um estilo com tendências de aceitação da língua/cultura fonte. Santarrita, ao contrário de Junqueira, conservou quase todos os itálicos de ênfase, omitindo apenas um. O itálico de ênfase omitido por Santarrita não demonstra diferença dos demais. Portanto, não se sabe o motivo da omissão e/ou se o caso foi uma omissão por opção do tradutor. Santarrita opta por italicizar todas as palavras e expressões estrangeiras, além de acrescentar a expressão *in loco*. O estilo do HOD_Santarrita destaca-se pelo maior envolvimento com os termos estrangeiros, acrescentando itálicos de diferenciação, incluindo uma expressão estrangeira a mais e, ainda, conservando a categoria itálico de ênfase quase completamente. O estilo de Santarrita assemelha-se ao estilo de Peter Bush, estudado por Saldanha (2005; 2011a). Saldanha relata que Peter Bush escolhe como solução não perturbar o texto, mantendo as palavras no original. (SALDANHA 2011b, p. 436 e 2005, p. 89). Santarrita, porém, apresenta uma diferença, a qual poderia ser atribuída a seu estilo: ele italiciza os estrangeirismos, apresentando ao leitor a cultura do texto fonte, distinguindo palavras do francês e introduzindo uma expressão latina para traduzir uma expressão do inglês (*on the spot*), o que resulta em distanciamento adicional do texto.

Conclusão

Feita a comparação dos resultados obtidos neste trabalho com aqueles obtidos por Araújo e Castro (2012), obteve-se mais um indício do “estilo do tradutor”, pois os tradutores portugueses Brito e Cunha e Rodrigues, analisados em Araújo e Castro (2012), apresentam escolhas diferentes em seus Tts.

Para pesquisas posteriores, seria interessante analisar outras traduções de *Heart of Darkness*, parte do *corpus* ESTRA, que dispõe de mais duas traduções para o português europeu e outras nove traduções para o português brasileiro, para obtenção de resultados que permitiriam confirmar aqueles obtidos nesta pesquisa. O estudo do itálico como traço de estilo revela-se com potencial para contribuir para a atribuição de autoria ao tradutor, pois, sendo

uma marca tipográfica utilizada conforme as convenções linguísticas das línguas, o acréscimo e a omissão do itálico confirmaria a motivação/escolha do tradutor, revelando seu estilo. Isto confirmaria o papel do tradutor como presença discursiva no texto, o que poderia trazer novas contribuições para a formação de tradutores.

A profissão de tradutor ainda não é regulamentada, assim, qualquer pessoa que domine outro idioma sente-se capaz de “aventurar-se” como tradutor. Esta pesquisa visa a contribuir com os profissionais tradutores, buscando o reconhecimento de sua autoria em suas produções, o que pode, inclusive, aumentar a qualidade do trabalho final, ou seja, as traduções podem ser mais especializadas e satisfatórias para os leitores e esta especialização poderá oferecer parâmetros para a formação de novos tradutores.

O reconhecimento e a regulamentação poderiam explicitar a responsabilidade deste profissional e intimidar “aventureiros”. O público-alvo seria mais respeitado, sem a sensação de “regurgitamento” da cultura fonte, como acontece, por exemplo, quando o leitor mais intelectualizado percebe a inadequação do termo utilizado pelo tradutor para traduzir determinada palavra estrangeira. O profissional tradutor precisa tomar muitas decisões na prática de sua atividade, podendo a sua tradução tornar-se muito prolixa, ou inadequada devido à falta de conhecimento do uso pragmático da língua estrangeira

Assim, a meta desta pesquisa, em conjunto com outras, foi demonstrar o valor do tradutor como profissional, uma vez que ele não é apenas um intermediário entre a língua estrangeira e a língua materna, mas pode ser considerado um “autor” do texto traduzido. Nesse sentido, é evidente a importância deste estudo, pois comprovou que o tradutor tem estilo e merece o reconhecimento de sua autoria, da sua “impressão digital” no texto traduzido. E ao mesmo tempo, a pesquisa alerta para a importância de o produto tradutório ser de qualidade, sem pretender colonizar culturalmente seus leitores, forçando-os a aceitar uma visão recortada da cultura estrangeira, sem permitir que eles possam tirar suas próprias conclusões sobre o repertório cultural oferecido pelo texto original.

Referências

Corpus analisado

CONRAD, J. *O coração das trevas*. Tradução de Marcos Santarrita. Brasiliense: São Paulo, 1984.

CONRAD, J. *Coração das trevas*. Tradução de Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

CONRAD, J. *Heart of Darkness*. Londres: Penguin, 1994.

Trabalhos consultados

ARAÚJO E CASTRO, R. *O uso de itálico como traço de estilo de duas traduções portuguesas de Heart of Darkness: um estudo baseado em córpus*. 2012. 46 f. Monografia (Graduação em) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

MALMKJAER, K. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. *Target*, Amsterdam, v. 15, p. 37-58, 2003.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13, n. 1, p. 13-24, 2004.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008.

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of stylistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. 2005. 326 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - School of Applied Language and Intercultural Studies, Dublin City University, 2005.

SALDANHA, G. Translator Style: Methodological Considerations. *The Translator*. Centre for English Language Studies, University of Birmingham, UK. v. 17, n. 1, p. 25-50, 2011a.

SCOTT, M. Wordsmith Tools. Disponível em: <<http://lexically.net/wordsmith/version6/>>. Acesso em: 7 out. 2014.

SOUZA-ANDRADE, F. *O uso do itálico como traço de estilo em duas traduções do português brasileiro de **Heart of Darkness**: um estudo baseado em corpus*. 2014. 48 f. Monografia (Graduação em) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

Recebido em: 7/9/2014

Aceito em: 7/10/2014